

Assembleia

ANC 88
Pasta 80/81
081/1980

PP fecha questão por Constituinte para evitar o pior

O Partido Popular concitou o Governo a convocar uma Assembleia Nacional Constituinte "que dê ao país a ordem institucional de que ele carece e cada vez mais reclamada pela consciência democrática". Segundo os dirigentes do partido, ontem reunidos, uma Constituinte, além de remover focos de inquietação, assegurará a estabilidade política "que se torna imperiosa aos objetivos da segurança nacional e à solução dos graves problemas que afligem o povo".

Na reunião de cúpula realizada ontem em Brasília, com a presença dos presidentes das comissões estaduais, os dirigentes do PP manifestaram também a preocupação de que as investigações sobre os atentados terroristas "não cheguem a resultados que tranquilizem e tragam segurança à Nação, mantendo na impunidade os responsáveis pelos hediondos crimes".

O Senador Tancredo Neves, presidente do PP, disse estar certo de que o Governo, a exemplo do que ocorreu com a anistia acabará capitulando e endossando a tese de convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte.

Segundo Tancredo, a pregação pela Constituinte já domina todo o país. "A CNBB, a OAB, a ABI, os sindicatos, enfim, todos querem a Assembleia. A mesma impressão tem sido colhida na área governamental", observou o dirigente pepista.

Durante o encontro, ficou acertada a realização de "convenções

partidárias em 29 de março de 1981 (municipais), de 3 de maio seguintes (estaduais) e 7 de junho do mesmo ano, no plano nacional, prevalecendo, assim, a tese defendida pelo presidente do diretório do Rio Grande do Sul, João Dentice, sob a alegação de que "em seu Estado, o PP não tem as mordomias do PDS".

Na nota sobre a conjuntura nacional, o PP manifesta sua preocupação quanto aos atos de terrorismo, mas reafirma o apoio à decisão presidencial de combater o fanatismo político e, afinal, concita o Governo a convocar a Assembleia Nacional Constituinte "que dê ao país a ordem institucional de que ele carece e cada vez mais reclamada pela consciência democrática, atribuindo esse importante encargo ao Congresso Nacional a ser eleito em 1982, o que, se for feito, removerá focos de inquietação e assegurará a estabilidade política que se torna imperiosa aos objetivos da segurança nacional e à solução dos graves problemas que afligem o povo".

Em outro item, a nota, reafirma a inquietação com que o partido acompanha os efeitos negativos da política econômica adotada pelo Governo, a pretensão de combate à inflação, "e que, na realidade, sem atingir esses objetivos, ainda aumenta a concentração de riquezas nas mãos de poucos e aprofunda na consciência do povo, particularmente da classe assalariada, o sentimento da injustiça social a que estão cruelmente submetidos".

Erasmus pega em armas contra apelo ao povo

por na CPI do Senado que a violência, o deputado Erasmo Dias (PDS-SP), em uma pergunta da deputada Cristina Tavares (PMDB) afirmou que "uma Assembleia Constituinte soberana marcará o Congresso num Politburo e que o Car. Paulo Evaristo Arns, em sendo comunista, está sentindo útil do comunismo a tese da Constituinte". E pegará em armas contra a

inte. Quando ao senador Henrique Santillo (PMDB-GO), que se com a convocação de do Doi-Codi paulista de torturadores durante a poder-se-ia chegar aos praticam atentados as, o ex-Secretário França de São Paulo ad que grupos ligados aos órgãos segurança daquela época estejam, por inconformismo com a política de abertura do Presidente Figueiredo, ligados à ação terrorista de agora.

Também depois da CPI o vereador Antônio Carlos de Carvalho, que na semana passada relatou o atentado que destruiu seu gabinete na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, ferindo funcionários. Desta vez ele trouxe novo elemento: um dia antes do atentado, sem que tivessem sido chamados, quatro elementos estiveram em sua sala para revisar uma máquina Facit que não apresentava defeito e que, após o atentado, foi levada pela Polícia Federal sem qualquer justificativa.

Retomando a palavra, Erasmo Dias admitiu a hipótese, que "não deve ser desprezada, de que alguns grupos alienados, contrários à disposição do Presidente Figueiredo de democratizar o País, estejam agindo através da ação terrorista para desestabilizar o Governo".

A uma pergunta do deputado Aurélio Peres (PMDB-SP), que disse ter sido torturado, no "pau-de-arara", em afogamento em tanque de água e com estilete enfiado sob as unhas, afirmou Erasmo Dias que os alegados acontecimentos citados pelo parlamentar do PMDB não se passaram nos órgãos da Secretaria de Segurança Pública por ele dirigida, mas no Doi-Codi do II Exército, que não era de sua jurisdição.

Ainda com referência ao Doi-Codi, Erasmo Dias, presidente da Comissão de Segurança da Câmara e coronel reformado do Exército, lembrou que os propalados suicídios do jornalista Vladimir Herzog, do operário Antônio Fiel Filho e de um tenente reformado nas prisões daquele órgão "realmente nos causaram espécie, que na época deixaram algumas dúvidas, pois ficaram alguns indícios".

Perguntado por Henrique Santillo se procedia uma sua afirmação publicada recentemente pela revista "Veja", de que empunharia armas caso fosse instalada uma Assembleia Nacional Constituinte, Erasmo Dias afirmou "que no Brasil, na atual conjuntura, pegaria em armas, pois uma Assembleia Constituinte, soberana transformaria a Nação numa República Socialista e o Congresso num Soviet, num Politburo".